

11.

SESSÕES DE CONVERSAÇÃO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM DIÁLOGO EM TEMPO DE PANDEMIA

Ângela Carvalho
(Universidade do Porto, Portugal)

Adriana Marques
(Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto de Vila
Nova de Gaia, Portugal)

Vivemos, atualmente, num mundo caracterizado por uma aceleração e imprevisibilidade que nos desafia a todos, devido às mudanças climáticas, às emergências humanitárias e, desde 2020, à pandemia por Covid-19. Estes aspetos, aos quais a educação não fica alheia, enfatizam a necessidade de operar uma mudança de paradigma educativo, para um que prime pela flexibilidade, reflexividade e verdadeira centralidade do aprendiz. O contexto atual impõe-nos, assim, um repensar dos objetivos de ensino-aprendizagem, bem como das propostas didáticas e dos recursos educativos à luz da *Agenda 2030* e dos 17 *Objetivos de*

Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, em particular, da sétima meta do objetivo 4, que visa

Até 2030 garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.¹

Só assim, com estratégias metodológicas, cujos objetivos partam da base da sustentabilidade, a educação poderá estar à altura do momento que vivemos e poderá ter um papel determinante no futuro.

No que tange às línguas estrangeiras, acreditamos que estas podem contribuir de forma muito relevante para o cumprimento do proposto pela *Agenda 2030*, já que, tal como afirmou Isabel Alarcão, em 2008, “[e]stamos (verificar) perante o potencial de um renascimento do papel das línguas no desenvolvimento dos valores humanos e sociais” (p. 11). Em nosso entender, continuamos a estar face a esse potencial e muito há ainda a aprofundar nesse desenvolvimento, nomeadamente no contexto universitário, pois: “La Universidad no puede ni debe ser ajena a esta invitación, todo lo contrario, desde su identidade está llamada a liderar el cambio social” (De la Rosa Ruiz, Giménez Armentia, de la Calle Maldonado 2019: 190). Essa mudança social que, segundo De la Rosa Ruiz deve ocorrer no seio da universidade, pode e deve partir dos cinco eixos dos 17 ODS: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, porque

La Universidad tiene que ir en esta línea, no puede dar la espalda a la realidad social, sus estudiantes deben pensar y actuar

¹ <https://www.ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/>. Data do último acesso: 30 de set., 2024.

globalmente. Conocer su mundo y su entorno para el día de mañana, desde su profesión, poder contribuir al cambio. De esta manera, la Universidad estará formando a estudiantes que ejercerán su trabajo desde el compromiso social y serán responsables con los demás y con su entorno. (De la Rosa Ruiz, Giménez Armentia, de la Calle Maldonado 2019: 191).

Nesta conjuntura, como não convocar os ODS para o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras? Aliás, os professores já abordam alguns temas contemplados nos 17 ODS, mas, por vezes, fazendo-o de forma pouco consciente e intencional para esta mudança global que só pode ser atingida se todos agirmos de forma focada e articulada, dado que os 17 ODS não são módulos estanques entre si, mas antes peças interligadas de um mosaico mais amplo.

Este texto pretende dar conta de uma experiência didática, imbuída da especificidade do contexto pandêmico, que, procurou dar resposta às necessidades de estudantes estrangeiros, aprendentes de língua portuguesa. Esta experiência foi por nós concebida e dinamizada, implementando um conjunto de sessões de conversação centradas nos ODS e que descrevemos no presente capítulo.²

11.1. Projeto de aulas de conversação

Seguidamente, vamos descrever o projeto de sessões de conversação, apresentando, no que designamos de “Fase 1”, um primeiro bloco de sessões que surgiram de forma mais espontânea e menos planificada, e, no que nomeamos de “Fase 2”, um conjunto de sessões de conversação que decorreram dessa primeira experiência. O primeiro bloco apresenta o percurso que levou à conceção do segundo.

² Parte da edição final e da formatação do texto ficou a cargo de Torill Johnson (Universidade de Glasgow), no âmbito de um estágio *Turing Scheme*, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em julho e agosto de 2024.

11.1.1. Fase 1

No ano letivo 2020/2021, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a segunda autora deste trabalho realizou, sob supervisão da primeira, o seu Estágio Pedagógico, no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira. Atendendo à importância que a formanda reconheceu aos ODS e à necessidade de desenvolvimento da expressão oral no ensino-aprendizagem de Português Língua Segunda no nível A2, em que se encontrava a estagiar, decidiu focar o seu trabalho de estágio, e consequentemente de relatório de estágio³, nestes dois âmbitos. A necessidade de desenvolver a competência de expressão oral foi identificada por observação direta das aulas lecionadas pela professora regente. Além disso, a componente oral tinha sido destacada como prioritária para a maioria dos estudantes, em resposta a um questionário aplicado na primeira aula do curso pela professora regente aos alunos desta turma.

Importa referir que, apesar de os descritores de nível A2 do *CEFR. Companion Volume* (Council of Europe 2020) para a interação oral geral (p. 72) e para a conversação (p. 74), em particular, possam fazer supor que aulas de conversação sobre ODS seriam demasiado complexas para este nível de proficiência, o perfil dos estudantes e o modo como o tema foi proposto, tornou possível as aulas de conversação, ainda que, obviamente, com discussões mais limitadas e superficiais do que seria possível em níveis mais avançados. O professor é fundamental no momento de avaliar o tipo de atividades e estratégias pedagógicas que propõe aos seus alunos, ainda que possam ser mais complexas do que é sugerido nos documentos de referência para o ensino de língua não materna,

³ Para uma compreensão mais global do trabalho desenvolvido, sugere-se a consulta do relatório de estágio realizado por Adriana Santos Marques, em 2022: Desenvolvimento da expressão oral em Português Língua Segunda através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: estudo de caso no nível A2. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/145204/2/591108.pdf>. Data do último acesso: 30 de set., 2024.

tomando como ponto de partida as características e necessidades do público aprendiz e agindo como um mediador e gestor pedagógico⁴.

O Estágio Pedagógico teve lugar no 1º semestre do ano letivo 2020/2021 e começou por ocorrer em sala de aula híbrida, no contexto de atividades letivas regulares. De fato, só foi possível implementar uma unidade didática nestes moldes, composta por duas unidades letivas, uma vez que a estudante de mestrado começou a lecionar a disciplina Português Língua Materna com horário completo numa instituição de ensino privada.

A turma era composta por dez alunos adultos (sete alunas e três alunos), originários da Argentina (um), do Canadá (um), da China (um), de Espanha (um), dos Estados Unidos da América (um), da Índia (um), de Inglaterra (um), de Itália (um) e da Rússia (dois). Além da visível heterogeneidade de proveniências e conseqüente língua materna, este grupo apresentava distintas características do ponto de vista da idade, das habilitações académicas e até do nível de proficiência, pois a turma de nível A2 compreendia dois subníveis (quatro alunos de nível A2.1 e seis de nível A2.2). Apesar do perfil diverso apresentado, os alunos indicaram, no questionário preenchido na primeira aula, uma motivação comum: aprender português com vista à sua integração no país de acolhimento (por razões académicas, profissionais e/ou familiares). As aulas do curso decorreram entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, num total de 60 horas.

A primeira regência teve lugar nos dias cinco e seis de novembro, tendo sido esta, como já foi referido, a única unidade didática lecionada pela professora estagiária no contexto de aula, o esperado para a realização do Estágio Pedagógico. A professora

⁴ Defendemos que desde níveis iniciais é possível levar a cabo atividades de prática de interação oral, tendo plena consciência das limitações que estudantes iniciantes podem enfrentar no contexto dessas atividades. Neste contexto, sugere-se a leitura dos relatórios de mestrado de Daniel Ferreira e de Laura Couto, em 2019 (<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123717> e <https://hdl.handle.net/10216/124652>). Data do último acesso: 30 de set., 2024.

estagiária começou por apresentar todos os ODS, de forma a introduzir o tema aos alunos, solicitando-lhes, em seguida, que respondessem a um questionário aberto de aquecimento. O percurso didático que se seguiu centrou-se no ODS 2 (Erradicar a fome), mais precisamente na ideia de agricultura sustentável.

Foram pois realizadas várias atividades sobre este ODS, nomeadamente o visionamento de um vídeo sobre uma empresa portuguesa de agricultura biológica e sustentável, bem como a realização de exercícios de vocabulário e de produção escrita (escrita de um *slogan*), seguidos de uma interação oral coletiva sobre as vantagens e desvantagens deste tipo de prática agrícola. Finalizou-se a regência com um exercício de expressão oral para dar conselhos a um colega que queria fazer uma dieta saudável (gravação enviada à professora estagiária).

Como forma de completar o Estágio Pedagógico da professora estagiária, considerou-se adequado aos objetivos do estágio e às necessidades dos alunos da turma oferecer aulas de conversação *online*, extracurriculares e voluntárias.

Na linha da proposta de Daniel Ferreira (2019), optou-se pelo modelo de aulas de conversação extracurriculares como forma de promover uma comunicação real e efetiva, no contexto de uma abordagem comunicativa de ensino, orientada para a ação (Conselho da Europa 2001).

Estas sessões decorreram *online* em janeiro de 2021 (duas horas cada), sendo o número de alunos variável, no entanto, geralmente, estavam presentes seis alunos (os provenientes da Argentina, do Canadá, da China, da Índia, da Rússia [dois]). O principal objetivo era apoiar os estudantes na preparação da apresentação oral final do curso, a qual tinha como tema os ODS. Mais precisamente, pedia-se que cada aluno escolhesse um ODS, concebesse um pequeno projeto de intervenção nesse âmbito e que o apresentasse à turma numa das últimas aulas do curso.

O tema genérico da apresentação oral era “Porque tudo começa por si - Da reflexão à ação” e com este trabalho esperava-se que os alunos se tornassem mais sensíveis à urgência de agir sobre

o mundo que os rodeia, convocando conhecimentos de diferentes culturas no âmbito em foco, assim como conhecimentos e interesses individuais. Pretendia-se que, partindo de uma observação indagadora da realidade envolvente, identificassem um aspeto que considerassem necessitar de uma intervenção modificadora. Essa intervenção deveria partir de uma reflexão dialógica entre possíveis contributos da(s) cultura(s) de partida ou da(s) cultura(s) associada(s) a outra(s) língua(s) que conhecesse(m) e a cultura da língua-alvo, este caso, da língua portuguesa (Conselho da Europa: 73, 82 e 150). Concretamente, no trabalho final cada aluno devia identificar o problema/desafio selecionado, justificar a sua escolha, apresentar o seu projeto prático de intervenção e fazer um balanço dos resultados obtidos. Após a apresentação do trabalho, esperava-se que se abrisse o diálogo com os colegas para expandir a problematização e reflexão sobre o trabalho apresentado.

De um ponto de vista mais estritamente linguístico, era esperado que, tal como preconiza o *CEFR. Companion Volume*, o aluno

[Could] tell a story or describe something in a simple list of points.
[Could] give short, basic descriptions of events and activities.
[Could] describe plans and arrangements, habits and routines, past activities and personal experiences. (Council of Europe 2020: 70).

Para apoiar a definição do desafio pessoal, foi apresentado como exemplo uma atividade de voluntariado levada a cabo pela professora estagiária: “Fazer voluntariado no Banco Alimentar contra a Fome”. Indicou-se o ODS associado a esta atividade (ODS 2), e o objetivo geral associado à atividade de voluntariado: Ser capaz de assumir de forma ativa o papel de cidadã no desafio de combater a fome.

Além deste exemplo, foi ainda sugerida a consulta de desafios já elaborados que se encontravam no *site* “Liga para a proteção da natureza” (www.lpn.pt), solicitando-se igualmente a consulta de informação sobre os ODS em www.ods.pt.

As sessões de conversação foram concebidas para proporcionar o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância dos ODS e favorecer a partilha de práticas utilizadas nos países dos diferentes alunos da turma, que, por sua vez, poderiam fomentar a reflexão, ação e mobilização em prol de um planeta mais sustentável. A nossa abordagem dos ODS assentou na crença de que “A educação para a cidadania global dificilmente se concretizará com as abordagens habituais folclorizantes baseadas nos conhecimentos factuais ligados a festas e comidas.” (Sequeira 2018: 134). Consideramos que importa abordar os ODS de forma explícita e consciente, apelando à consciencialização dos mesmos. A importância da consciencialização para levar a uma mudança efetiva de comportamentos é, aliás, sublinhada por Pessanha Isidoro e Carvalho:

nos dimos cuenta de que se justificaba plenamente un cambio en la práctica docente para poder suscitar el cambio en los discentes y llevarlos a estar más informados, a ser un poco más conscientes de lo que es el desarrollo sostenible y a analizar críticamente su realidad para actuar conscientemente sobre ella. (2021: 190)

Estas sessões tiveram, pois, como um dos objetivos gerais, consciencializar para a importância do desenvolvimento sustentável na construção de uma cidadania global. Desenvolver competências de compreensão, expressão e interação orais e aplicar conhecimentos no âmbito do funcionamento da língua foram também objetivos relevantes destas sessões. Os ODS a tratar nas aulas de conversação foram selecionados de acordo com os escolhidos pelos alunos para a realização do seu trabalho final. Assumimos que os alunos se envolveriam mais nas atividades de prática oral se estas se relacionassem com as suas necessidades e interesses, sobretudo se fossem desenvolvidas num ambiente menos formal de aprendizagem. Com menos medo de errar, porque não estavam a ser avaliados, e sabendo que as sessões se orientavam para apoiar a realização de um trabalho para avaliação,

esperávamos que os alunos encetassem conversas significativas, usando essas oportunidades de fala não só para melhorar a performance linguística, mas também para aumentar a confiança para se exprimirem e comunicarem oralmente em português.

Antes de iniciar as sessões de conversação foi realizado um inquérito por questionário⁵, para verificar o grau de conhecimento dos participantes dos ODS. De forma anônima, sete dos dez alunos que constituíam a turma responderam ao questionário.

Quando inquiridos sobre se conheciam algum tema tratado nos ODS, quatro dos sete respondentes disseram que não.

À questão número 10 do questionário – “Acha pertinente tratar temas relacionados com o desenvolvimento sustentável na aula de português língua não materna?” – todos os alunos responderam que sim, justificando como “um tema que faz parte da nossa vida”, considerando-o essencial, importante e atual. Nomeadamente, um dos alunos referiu que “todos os temas conduzem à aprendizagem, porque os temas das aulas de PLE devem abordar tudo, com o intuito de pôr em prática no dia a dia” (respostas textuais).

Quanto à questão “Gosta da ideia de trabalhar os ODS nas aulas de conversação?”, cinco dos sete alunos responderam afirmativamente, justificando: “porque aprendemos mais sobre o desenvolvimento sustentável e este conhecimento não só ajuda pessoalmente mas globalmente”; “esse tema ODS começa com cada indivíduo”; “as opiniões sobre o meio ambiente podem ser trocadas com pessoas de outros países diferentes”; “aprendi muitas coisas novas”.

As justificações indicadas para não gostar da ideia de trabalhar os ODS nas aulas de conversação passaram pela dificuldade do tema, que pode distrair da forma linguística, a complexidade do tema em si e o gosto por trabalhar outros temas. Um estudante mencionou geografia, biografias e literatura como temas alternativos que gostaria de tratar.

⁵ Questionário 1: <https://drive.google.com/file/d/1ozFEERBES2qGs-tKq5MWGlG06O1W7q0h/view?usp=sharing>. Data do último acesso: 30 de set., 2024

De forma geral, os alunos consideram que trabalhar os ODS é um tema importante e atual, uma vez que possibilita a aprendizagem de conteúdos do quotidiano, bem como a prática da oralidade (um aspeto que a maior parte dos alunos tinha como prioridade, isto é, começar a falar/praticar a língua-alvo).

No que concerne aos temas escolhidos pelos aprendizes para as suas apresentações orais, foram os seguintes:

Tabela 1. Temas escolhidos pelos alunos para a apresentação oral e ODS correspondente

Tema	ODS
Economia da água em casa	6 – Água potável e saneamento
Consumo e produção responsáveis: reciclagem responsável no nosso escritório e ações para otimizar o lixo	12 – Produção e consumo sustentáveis
Lixo marinho e peixes: micropartículas	14 – Proteger a vida marinha
Eficiência energética e economia da energia em casa	7 – Energias renováveis e acessíveis
A proximidade não deve definir a responsabilidade	16 – Paz, justiça e instituições eficazes
O que fazer com o lixo? (<i>upcycling</i>)	12 – Produção e consumo sustentáveis
Educação de qualidade: ensinar espanhol <i>online</i> a uma menina portuguesa durante o confinamento	4 – Educação de qualidade

Em articulação com os temas eleitos pelos alunos, planificaram-se as quatro sessões que se descrevem abaixo de forma detalhada.

11.1.1.1. Descrição das quatro sessões

A primeira sessão contou com um participante e teve como tema “Precisamos do oceano ou o oceano precisa de nós?” (ODS 14 – Proteger a vida marinha). Pediu-se à aluna para descrever seis imagens⁶ e, em seguida, foram colocadas várias questões sobre as mesmas.

Na sessão dois, focada nos ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis e 12 – Produção e consumo sustentáveis, solicitou-se aos cinco participantes que lessem duas notícias que foram enviadas dias antes via *e-mail*. Importa evidenciar que o objetivo desta atividade era levar à reflexão e promover a interação oral coletiva sobre o uso de energia.

Na terceira sessão realizou-se um *quizz* intitulado “Tenho os ODS na ponta da língua” e incidiu sobre os 17 ODS. Os quatro alunos responderam às questões, de modo a promover o diálogo sobre as perguntas e as respostas, e a partilha de conhecimentos sobre os ODS. Solicitou-se aos alunos que consultassem informação sobre todos os ODS em páginas *web* sugeridas pelas professoras antes da sessão.

Para a última sessão, em que participaram seis alunos, lançou-se o seguinte desafio: “Como seria um mundo pacífico?” (ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes). Pediu-se aos alunos que, de uma forma pessoal e original, respondessem a essa questão através da apresentação ao grupo de, por exemplo, um desenho, uma canção ou um objeto, justificando a sua escolha. Para introduzir a sessão, apresentou-se uma imagem como estímulo visual, tendo a mesma sido descrita pelos aprendentes. A produção oral sobre um símbolo de mundo pacífico incidiu sobre os seguintes elementos: a aluna argentina apresentou um livro sobre intercompreensão linguística; a aluna chinesa mostrou pinturas, desenhos e outros objetos artísticos da sua autoria; a aluna espanhola falou da

⁶ Fontes de imagens e textos: <https://drive.google.com/file/d/1w2w8ayZTnqHOjWYq8V1V2TrOZ5Kh1bof/view?usp=sharing>. Data do último acesso: 30 de set., 2024.

imagem de uma montanha; a aluna indiana apresentou o filme “Zindagi na milegi dobara” (“Só se vive uma vez”); um aluno russo tocou guitarra e cantou a música “Nothing else matters”, do Metallica; e a outra aluna russa falou sobre o filme “Pearl Harbor”.

Todas as sessões foram gravadas em vídeo através do Zoom e os vídeos foram enviados aos estudantes, assim como o *chat* baixado, para apoio ao estudo.

11.1.1.2. Balanço

No final das sessões foi realizado um novo inquérito por questionário⁷, com o intuito de obter dados sobre a relação dos alunos com as sessões de conversação e a preparação das apresentações orais. De forma global, os alunos referiram que as aulas de conversação foram importantes, porque “ajudaram a falar com mais facilidade”, uma vez que tiveram mais momentos para “praticar a oralidade sobre o tema dos ODS”.

Além disso, os alunos consideraram, na sua totalidade, que estas sessões os ajudaram na preparação das apresentações orais. Quando questionados se o trabalho sobre os ODS (em aula e nas sessões de conversação) tinha tido impacto em hábitos, comportamentos e atitudes do seu dia a dia, seis em sete alunos responderam “sim”, sendo que o único estudante que não respondeu afirmativamente, justificou dizendo “Já tenho hábitos que considero importantes”.

Na questão número três, “Gostava de ter mais aulas de conversação extra?”, a maior parte dos estudantes respondeu que sim, considerando importante ter mais aulas, de modo a praticar a oralidade, bem como pela importância de debater e refletir sobre os ODS. Quando questionados sobre se manteriam o tema dos ODS num novo conjunto de aulas de conversação, os alunos responderam:

⁷ Questionário 2: https://drive.google.com/file/d/1OK_e1VuNKBEaCExN-m8VCEYrLLHYBQ89/view?usp=sharing. Data do último acesso: 30 de set., 2024-

“Porque não?”, “talvez uma variação sobre o tema da Educação” e “Sim”, não tendo ninguém sugerido um tema diferente.

No questionário inicial, não colocamos nenhuma questão focando diretamente que ideias ou assuntos os alunos associavam aos ODS, tendo sido, no entanto, indicado por um aluno o meio ambiente na questão “Gosta da ideia de trabalhar os ODS nas aulas de conversação?”. Por outro lado, dos sete temas apresentados pelos alunos, cinco incidiram sobre assuntos mais diretamente associados a essa mesma temática, ainda que objetivando diferente aspectos. Todavia, acreditamos não poder afirmar que os alunos, ou que todos os alunos, associavam os ODS ao meio ambiente, não só porque não colocamos nenhuma questão objetivamente nos questionários inicial e final sobre este aspecto, mas também porque dois dos sete alunos que apresentaram o trabalho oral final elegeram dois temas que não se relacionavam com o meio ambiente: educação e paz.

Tal como mencionado em 10.1.1., nas instruções do trabalho sublinhamos que seria importante os alunos escolherem um projeto que fosse ao encontro dos seus interesses pessoais, pelo que não interferimos nos temas indicados, desde que cumprissem os requisitos da apresentação, mesmo se muitas das escolhas recaíram sobre ODS ligados ao meio ambiente. Era nosso propósito incentivar os alunos à ação modificadora e consideramos que esta seria tão mais eficaz quanto mais os aprendizes estivessem envolvidos emotivamente. Porém, não podemos descartar a hipótese de os desafios apresentados no link “Liga para a proteção da natureza” (www.lpn.pt), em paralelo com o exemplo do voluntariado no Banco Alimentar contra a Fome, terem podido reforçar alguns estereótipos de associação dos ODS ao meio ambiente. No entanto, importa referir que, no contexto da apresentação das instruções do trabalho, o exemplo pessoal da professora estagiária se mostrou marcante para os alunos, levando ao questionamento da mesma sobre esta experiência e outras eventuais experiências de voluntariado, encetando a interação oral espontânea.

Ainda que tivéssemos como objetivo o alargamento do conceito de desenvolvimento sustentável e uma reflexão explícita sobre os ODS, acabou por se sobrepor o objetivo de criar uma situação pedagógica de promoção da oralidade em torno do tema dos ODS que partisse sobretudo dos conhecimentos e afinidades dos alunos com o tema. Assim, é legítimo afirmar que não é possível verificar se o objetivo de alargamento do conceito de desenvolvimento sustentável foi ou não atingido. No entanto, sublinhe-se que dedicamos espaço nas sessões, assim como no início da Regência 1, aos ODS de forma objetiva e explícita e que, mais de uma vez, os alunos foram remetidos para páginas *web* com informação sobre os mesmos, solicitando-se a sua consulta para a realização de tarefas.

No que diz respeito ao contributo destas aulas de conversação para a realização da apresentação oral, podemos afirmar que os alunos reconheceram que estas foram úteis, e podemos referir que os estudantes mais presentes nas aulas de conversação foram, em parte, mais bem-sucedidos na apresentação oral. Das duas estudantes do nível A2.1 que foram mais assíduas, uma obteve a melhor nota neste trabalho e a outra demonstrou um enorme progresso nos parâmetros “uso adequado de vocabulário” e “utilização de estruturas frásicas corretas”. Quanto ao nível A2.2, a estudante que compareceu em todas as sessões obteve a melhor classificação. No entanto, foi seguida por duas estudantes que frequentaram duas vezes as aulas, ao invés do estudante que esteve presente em três sessões.

Dos comentários tecidos pelos alunos, podemos concluir que, no geral, a atividade foi do seu agrado e que ficaram satisfeitos com as suas prestações, ainda que reconheçam que precisam de praticar mais. Uma aluna valorizou o papel da gravação em vídeo das apresentações, por possibilitar a consciencialização de aspetos a corrigir. A observação das apresentações dos colegas revelou-se, igualmente, um modo de tomar consciência de aspetos a melhorar, na sua performance e na dos próprios colegas, além de promover a aprendizagem de novos conteúdos, relacionados com o tema dos

ODS. Quanto à fase de preparação do trabalho, de acordo com alguns alunos, esta levou à aprendizagem de mais vocabulário, de mais informação sobre o tema pesquisado e à implementação de práticas sustentáveis no quotidiano. Finalmente, uma aluna referiu que este trabalho fez aumentar o seu à-vontade ao exprimir-se em português.

11.1.2. Fase 2

No 2º semestre, ainda que a mestranda já tivesse concluído o Estágio Pedagógico, a orientadora de estágio desafiou-a a conceber um conjunto de sessões de conversação sobre os ODS. Este desafio teve origem no fato de os alunos do 1º semestre que frequentaram as aulas de conversação terem dado um *feedback* muito positivo sobre as mesmas e de vários alunos transitarem do 1º para o 2º semestre, manifestando interesse em continuar a ter aulas de conversação (cf. 10.1.1.2. Balanço.). Além disso, vivia-se um período de confinamento por Covid-19 e os aprendizes viam-se privados de oportunidades de expressão oral fora da sala de aula de português, mormente no que toca a situações de comunicação oral menos formal.

Estas sessões foram então concebidas e dinamizadas pelas autoras deste texto: orientanda e orientadora. Consideramos particularmente relevante este trabalho ter sido concebido e dinamizado de forma colaborativa, sempre fruto de um diálogo e reflexão horizontais, mais ainda por se tratar de um conjunto de sujeitos com papéis diferentes no contexto da formação de professores. Acreditamos que práticas como a que teve lugar na experiência aqui relatada podem contribuir para quebrar o terceiro silêncio na formação de professores de que fala António Nóvoa: “o silêncio da própria profissão docente, isto é, dos professores em exercício, mais experientes, e que deveriam assumir um maior compromisso com a formação dos seus jovens colegas” (2019: 201).

O conjunto das sessões de conversação que foram planificadas e implementadas tiveram por base o *Quadro Europeu Comum de*

Referência para as Línguas (Conselho da Europa 2001) e o *CEFR. Companion Volume* (Council of Europe 2020), no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas. Para além desses documentos, recorreu-se à *Agenda 2030* (Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil 2015), a um guia sobre os ODS (Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental 2016), bem como ao volume *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de aprendizagem* (UNESCO 2017).

À semelhança das sessões do 1º semestre, também estas decorreram *online* e foram uma oferta formativa gratuita e voluntária para os estudantes que se encontravam a frequentar o Curso Semestral de Português para Estrangeiros, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no 2.º semestre do ano letivo 2020/2021. As sessões iniciaram em 09/03/2021 e terminaram em 25/05/2021, perfazendo um total de 14 horas letivas distribuídas por sete sessões de duas horas cada.

As aulas de conversação foram conduzidas e pautadas pelo português europeu, uma vez que era a norma nativa das dinamizadoras e que se dirigia a alunos que, em princípio, se encontravam a aprender português em Portugal (apesar do confinamento), ou que viriam para Portugal durante esse semestre. O mesmo ocorreu nas sessões do 1º semestre.

Como já foi referido, o tema agregador das sessões foram os ODS, mas agora sem relação com a dinâmica das aulas do Curso Semestral de Português para Estrangeiros.

Para estas aulas de conversação inscreveram-se 19 alunos, adultos, de diferentes proveniências e níveis de proficiência, sendo que 14 frequentaram efetivamente as sessões: Alemanha (um); Argentina (um); Áustria (um); China (um); Dinamarca (um); Espanha (um); Índia (um); Inglaterra (dois); Macau (quatro); Rússia (dois); e Turquia (um). Além da visível heterogeneidade de proveniências, e conseqüente língua materna, e nível de proficiência (Nível A2+B1+B2 – dez atuais alunos, oito ex-alunos do 1º semestre e uma amiga de atuais alunos), este grupo apresentava-se heterogêneo quanto a idades e habilitações académicas.

Importa salientar que o número de alunos que assistia a cada sessão era variável, sendo que dois alunos (Argentina e Rússia) frequentaram quatro sessões, dois alunos (China e Macau) cinco, um aluno (Índia) seis e um aluno (Áustria) sete.

11.1.2.1. Descrição das sessões de conversação

Procedeu-se da mesma forma que no 1º semestre quanto à gravação e envio das sessões.

Na primeira sessão (14 participantes), realizou-se uma atividade de quebra-gelo com informações enviadas previamente pelos alunos (uma característica sua que ajudasse os colegas a identificá-lo(a) e um fato curioso sobre si) e a expressão oral foi despoletada através de uma dinâmica da roleta russa “Quem é quem?” contendo esses dois tipos de informação.

Na segunda sessão (10 participantes), dividiram-se os alunos em grupo por salas simultâneas. Cada grupo recebeu uma de quatro imagens e teve de (i) associá-la a um ou mais ODS (consulta de documentos sobre os ODS); (ii) justificar a(s) sua(s) escolha(s); e (iii) descrever a imagem. Quando se encerraram as salas simultâneas, os aprendizes partilharam as suas descrições e indicaram os ODS selecionados, de forma justificada e, em seguida, foi-lhes pedido que identificassem aspetos comuns entre todas as imagens. Finalmente, foi encetada uma interação coletiva sobre o ODS 5 – Igualdade de gênero, para partilha de práticas nos seus países/nas suas culturas de origem, e para reflexão sobre os conceitos de gênero, igualdade e discriminação de gênero, assim como para promover o conhecimento sobre todas as formas de discriminação, violência e desigualdade de gênero, promovendo alguma compreensão das causas atuais e históricas da desigualdade de gênero (UNESCO 2017: 20). As quatro imagens utilizadas foram retiradas da conta Instagram “catastrofica” e relacionavam-se com os ODS 3 – Saúde de qualidade, 4 – Educação de Qualidade e 5 – Igualdade de gênero.

Na terceira sessão (8 participantes), realizou-se um exercício de observação: foram projetadas algumas imagens (sobre contextos de consumo) e pediu-se aos alunos para as observarem atentamente. Depois da visualização de cada imagem, foram colocadas perguntas sobre elementos da mesma, havendo espaço para interação oral coletiva sobre as imagens e as questões, nomeadamente, para expansão lexical ou esclarecimentos de carácter cultural. Posteriormente, os alunos foram divididos em pares por salas simultâneas e foi atribuído um papel a cada um. Foi dado tempo a cada par para compreender a sua situação. De seguida, forneceu-se tempo para a preparação da simulação. Terminada a fase de preparação, todos os estudantes foram chamados à sala comum e dramatizaram os jogos de papéis. As quatro situações propostas incidiam em situações de choque de visão entre dois interlocutores no que concerne a práticas de consumo. No final da sessão, as professoras e os alunos forneceram *feedback* e houve espaço para interação livre sobre o tema do consumo sustentável, dado que o ODS em foco nesta sessão era o 12 – Produção e consumo sustentáveis, de acordo com os objetivos de aprendizagem cognitiva e socioemocional presentes no documento *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivo de aprendizagem* (UNESCO 2017: 34).

A quarta sessão (6 participantes) iniciou-se dialogando sobre a Páscoa, uma vez que esta sessão teve lugar dois dias após a celebração desta festividade em Portugal, e funcionou como um novo quebra-gelo após a pausa letiva. Em seguida, realizou-se uma atividade de interação oral com o título “Descubra as diferenças”, ainda alusivo ao tema da Páscoa. Os alunos tinham de observar três pares de imagens, identificar as sete diferenças entre cada par, mobilizando, deste feita, vocabulário relacionado com essa quadra.

Na segunda parte da sessão, os alunos responderam a um questionário sobre situações reais de comunicação oral e de transação comercial, sendo-lhes solicitado que indicassem quais preferiam trabalhar. Na sequência das suas respostas, combinou-se que transação comercial cada participante ia experienciar durante

a semana seguinte, para experimentar uma situação real de interação e recolher informações sobre a mesma (gravando a conversa sempre que possível), como forma de preparação de uma simulação que iriam performar na sessão seguinte. Esta atividade pretendia levar os alunos de novo a interagir em sociedade, depois do alívio das medidas restritivas da Covid-19, assim como colocá-los em situações reais de interação numa semana sem aula de conversação. Optou-se por passar a lecionar as aulas de conversação em semanas alternadas e fornecer tarefas concretas fora da sala de aula para a semana sem aula, pois considerou-se conveniente priorizar uma aproximação dos alunos às situações de interação real em sociedade.

Dentre as situações propostas as mais escolhidas foram comprar um bilhete de transporte seguida de fazer um pedido num restaurante. Os aprendizes tiveram também a possibilidade de incluir outras situações, tendo sido sugerido: ida ao supermercado; chamar a polícia, numa situação grave; interagir com um desconhecido na rua; ler um trava-língua difícil, e ida ao médico. Estas sessões foram importantes para considerar os interesses e necessidades individuais dos alunos, mantendo ao mesmo tempo uma ligação aos ODS. Por exemplo, ir ao supermercado tem, no seu cerne, uma relação com o ODS 2 – erradicar a fome, e com o ODS 12 – cidades e comunidades sustentáveis. Chamar a polícia corresponde ao ODS 16 – paz, justiça e instituições eficazes. Interagir com um desconhecido na rua diz respeito a todos, pois todos podem ser tópicos de conversa. Ler um trava-língua difícil reporta ao ODS 4 – educação de qualidade, e ir ao médico reporta ao ODS 3 – Saúde de qualidade.

De acordo com as preferências dos alunos, as situações selecionadas para experienciar na semana seguinte foram: ida ao supermercado; ida ao restaurante/café; aquisição de um bilhete; ida à farmácia; ida à livraria; e diálogo com um desconhecido na rua. Mesmo estando cientes de que a última situação não se enquadrava na proposta, permitiu-se à estudante selecioná-la, uma vez que revelou muito interesse nesse tipo de interação e que considerámos

que ter à-vontade para interpelar desconhecidos, potencialmente falantes nativos, pode ser uma excelente estratégia de desenvolvimento comunicativo na língua-alvo.

Na primeira parte da quinta sessão (5 participantes), os alunos apresentaram a gravação do trabalho de campo, salientando expressões novas ou que consideraram difíceis, os aspectos mais relevantes da conversa e comentários gerais sobre a atividade. Há de se destacar que uma estudante, que se encontrava ainda em Macau, se dirigiu a uma livraria em que trabalhava um português para fazer este diálogo “em imersão”. Seguidamente, dividiram-se os alunos em salas simultâneas, por afinidade de contexto explorado, e prepararam uma simulação que, posteriormente, apresentaram a todos os colegas, recebendo no fim o *feedback* das professoras. Posteriormente, sugeriu-se que consultassem documentos sobre os ODS para preparar uma atividade da sessão seguinte. Finalmente, apresentaram-se dois desafios alternativos, no âmbito do ODS 15 – Proteger e vida terrestre, para a sessão seis: Plante uma árvore de espécie autóctone; ou recolha sucatas que estejam no chão das ruas ou nas praias. Os alunos poderiam realizar o desafio escolhido individualmente ou em par/grupo, tendo-lhes sido sugerido que registassem testemunhos da realização do desafio. Antes de terminar a aula, encetou-se um diálogo sobre alguns procedimentos e cuidados que poderiam ter na realização do desafio.

Na penúltima sessão (5 participantes), alguns estudantes apresentaram o desafio selecionado (o primeiro) e realizado durante a semana anterior, indicando igualmente a que ODS o associavam (15). Uma aluna comprou duas plantas de médio porte de interior, outra semeou legumes e frutos com o marido e as filhas que se encontravam noutro continente, de modo remoto, e uma terceira aluna comprou um sabugueiro e plantou-o no jardim da sua mãe, na Áustria, onde se encontrava de visita durante essa semana. Após a apresentação dos desafios, foi dado início ao jogo da força sobre os ODS, o qual foi realizado em pares, em salas simultâneas. Esta atividade lúdica, além de procurar consolidar

conhecimentos sobre os 17 ODS, tentou sempre estimular a interação oral livre.

Na última sessão (3 participantes), os alunos visualizaram duas partes de um vídeo dos Gato Fedorento sobre conversas de circunstância no elevador e depois realizaram um exercício de resposta aberta de compreensão audiovisual. Após um diálogo para sistematização das características deste tipo de interação oral, foi dada indicação para prepararem uma interação do mesmo tipo, com a duração de 2 minutos. Depois de dramatizarem a situação, foi dado o *feedback* pelas professoras. Finalmente, solicitou-se aos alunos um balanço oral das sessões de conversação e foi pedida a produção de um curto vídeo com o intuito de dar a sua opinião sobre as mesmas (a enviar por email). Duas alunas enviaram os seus vídeos.

11.1.2.2. Balanço

Como é possível verificar, os estudantes foram diminuindo ao longo das sete sessões, sentindo-se uma maior redução depois da pausa letiva. No entanto, estamos conscientes de que este aspecto é natural em sessões sem presenças obrigatórias e grátis, sobretudo depois do alívio das restrições por Covid-19, que coincidiu com a retomada das aulas depois das férias.

Ainda que este bloco de sessões tivesse como eixo os ODS, priorizamos sempre os interesses e as necessidades dos alunos e estivemos atentas ao contexto social envolvente, pelo que nem todas as sessões se centraram rigidamente na abordagem dos ODS, mas acabaram por divergir para atividades de interação oral em contexto de transações comerciais quotidianas, tentando sempre manter ligação com os ODS em foco. (talvez referir isto no meu comentário precedente). [veja em cima]

Dos *feedbacks* em vídeo que recebemos, é possível relevar que ambas as alunas que enviaram os seus vídeos (não está claro, quem são as «ambas») gostaram muito das sessões. No caso da primeira participante (que esteve presente em todas as sessões), justificou

essa escolha pelo fato de ter podido conhecer outras pessoas e se comunicar com elas e por ter podido aprender informações instrutivas sobre os ODS. Além disso, ela destacou como atividades preferidas as de caráter mais lúdico e os jogos de papéis. Já a segunda aluna (que esteve presente em cinco sessões), destacou a atividade de quebra-gelo da sessão um como a sua preferida, por ser uma “ótima maneira para conhecer os outros”, e afirmou que estas sessões lhe permitiram ganhar mais coragem para falar português com os outros, porque reconheceu que todos os alunos das aulas de conversação tinham em comum o fato de não falarem bem português e quererem melhorar a sua *performance*.

11.1.3. Conclusão

Na Tabela 2 na página seguinte, pode-se observar, de forma esquemática, o trabalho desenvolvido em articulação com os ODS:

Tabela 2. Síntese de tipos de atividades realizadas e ODS correspondentes

ODS	Tipologia	Tipo de atividade
Todos 2 – Erradicar a fome	Regência 1	- Exposição de informação, por parte da professora - Resposta a questões - Descrição de imagens - Visualização de vídeo, realização de exercícios de vocabulário e de produção escrita - Interação oral - Produção oral gravada (individual ou em pares)
14 – Proteger a vida marinha	Conversação Fase 1	- Descrição de imagens - Resposta a questões - Leitura

7 – Energias renováveis e acessíveis		- Interação oral - Leitura
12 – Cidades e comunidades sustentáveis		
Todos		- Resposta a <i>quizz</i> - Interação oral
16 – Paz, justiça e instituições eficazes		- Descrição de imagem - Produção e interação orais
---	Conversação	- Produção e interação orais
- 3 – Saúde de qualidade	Fase 2	- Observação e descrição de imagem - Leitura - Negociação oral - Interação e produção orais
- 4 – Educação de qualidade		
- 5 – Igualdade de gênero		
- 12 – Cidades e comunidades sustentáveis		- Observação de imagens - Resposta a questões - Interação oral - Simulação
---		- Interação e produção orais - Resposta escrita a questionário - Negociação oral - Interação oral em situação real
(15 – Proteger a vida terrestre)		- Produção e interação orais - Simulação - Leitura - Realização de desafio
15 – Proteger a		- Produção e interação orais - Realização de jogo da força

vida terrestre Todos	
(Todos)	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de vídeo - Interação oral - Simulação - Produção oral gravada

Como se pode verificar, ao longo de todo o trabalho desenvolvido houve preocupação em focar todos os ODS, prestando particular atenção a alguns, nomeadamente em função dos interesses manifestados pelos alunos. Apesar de limitações apresentadas nos balanços de ambas as fases, consideramos ter promovido um alargamento do conceito de desenvolvimento sustentável para além de possíveis fronteiras associadas ao meio ambiente.

No que diz respeito às atividades, apostamos no desenvolvimento da expressão oral, majoritariamente em dinâmicas de grupo, não ignorando a necessidade de momentos de trabalho individual, em que os alunos pudessem respeitar o seu próprio ritmo. Incluímos também um reduzido número de atividades de leitura e escrita, como apoio ou complemento às atividades orais. Foi nosso intuito promover um ambiente ameno e descontraído, pelo que propusemos várias atividades de caráter lúdico e diversificado, recorrendo a materiais de natureza variada.

Podemos concluir que as sessões de conversação serviram, genericamente, aos seus propósitos. As sessões de janeiro apoiaram a preparação das apresentações orais e promoveram o desenvolvimento da expressão oral e as sessões de março a maio fomentaram o desenvolvimento da expressão oral, oferecendo mais oportunidades de prática aos alunos em tempo de confinamento. Serviram ainda como ponto de encontro para combater algum isolamento sentido durante este período da pandemia, dado que vários alunos foram confessando alguma tristeza que os assaltava nesta fase. Acreditamos que podemos ter contribuído, em alguma

medida, para o ODS 4, ao oferecer um complemento às aulas que possibilitasse mais oportunidades de promoção da expressão oral em português, uma maior proximidade e interação entre professoras-alunos e, sobretudo, entre alunos, de níveis diferentes, tendo sempre por eixo os ODS.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, I. Desafios actuais ao desenvolvimento da Didáctica de Línguas em Portugal. *In*: BIZARRO, R. (org.). **Ensinar e aprender línguas e culturas estrangeiras hoje: Que perspectivas?** Porto: Areal Editores, 2008. p. 10-14.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O BRASIL. Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável [PDF]. [S.l.]: **Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil**, 2015. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=289530321&att_display=n&att_download=y. Acesso em: 30 de set., 2024.

CENTRO DE INFORMAÇÃO REGIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EUROPA OCIDENTAL Guia sobre Desenvolvimento Sustentável - 17 objetivos para transformar o nosso mundo [PDF]. [S.l.]: **Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental**, 2016. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=289432925&att_display=n&att_download=y. Acesso em: 30 de set., 2024.

CONSELHO DA EUROPA **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**. Lisboa: Asa, 2001.

COUNCIL OF EUROPE **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment**.

Companion Volume [PDF]. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020. Disponível em: <https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>. Acesso em: 30 de set., 2024..

DE LA ROSA RUIZ, D; GIMÉNEZ ARMENTIA, P.; DE LA CALLE MALDONADO, C. Educação para o desenvolvimento sustentável: o papel da universidade na Agenda 2030. *In*: CARRASCAL DOMÍNGUEZ, S.; MEJÍAS LÓPEZ, J. A.; CEBALLOS VIRO, I. (orgs.). **Revista Prisma Social**, n. 25, 2019, p. 179-202. Disponível em: <https://revistaprismasocial.es/article/view/2709>. Acesso em: 30 de set., 2024.

FERREIRA, D. **Prática das Subcompetências Orais para o Desenvolvimento da Competência Comunicativa em Situações da Vida Quotidiana: Estudo de caso na Universidade de Valência** (Tese de mestrado, Universidade do Porto). Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/123717>. Acesso em: 30 de set., 2024.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *In*: PARASKEVA, J. M.; GANDIN, L. A.; HYPOLITO, A. M. (orgs.). **Currículo sem fronteira**, vol. 19, n. 1, 2019, p. 198-208. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.html>. Acesso em: 30 de set., 2024.

PESSANHA ISIDORO, P.; CARVALHO, A. Cuestionar, reflexionar, cambiar: los Objetivos de Desarrollo Sostenible en clase de Portugués Lengua Extranjera. *In*: LÓPEZ ESTEBAN, C. (org.). **Innovación en la Formación de los Futuros Educadores de Educación Secundaria para el Desarrollo Sostenible e Ciudadanía Mundial. Modelos y Experiencias en el Máster en Profesor de Educación Secundaria Obligatoria y Bachillerato, Formación Profesional y Enseñanzas de Idiomas**. Salamanca: Aquilafuente Ediciones Universidad Salamanca, 2021, p. 185-204.

Disponível em: <https://www.eusal.es/eusal/catalog/view/978-84-1311-498-9/5634/6518-1>. Acesso em: 30 de set., 2024..

SEQUEIRA, R. M. Da consciência crítica intercultural à educação para a cidadania global. **Revista Boletín Redipe**, vol. 7, n. 7, 2018, p. 129-136. Disponível em: <https://revista.redipe.org/index.php/1/article/view/526>. Acesso em: 30 set. 2024.

UNESCO. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Objetivos de aprendizagem** [PDF]. 2017. Disponível em: <https://ods.imvf.org/wp-content/uploads/2018/12/Recursos-ods-objetivos-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.